

Majoria não fala a favor nem contra

Seplan conta os discursos dos parlamentares

Franklin Martins

Ao contrário do que apregoa a direção do PFL, o partido tem se comportado nas tribunas da Câmara, do Senado e da Constituinte como se estivesse na oposição e não no governo. O principal responsável pela sustentação do presidente Sarney nos debates tem sido o PMDB, que é acusado pelos líderes pefelistas de ter atitude dúbia em relação ao Planalto:

As conclusões são de um levantamento feito pela assessoria parlamentar da secretaria de Planejamento da Presidência da República, que estudou os pronunciamentos dos constituintes de todos os partidos no mês de maio. Segundo a pesquisa, os parlamentares do PFL usaram a tribuna 158 vezes em maio. Cento e quarenta e quatro desses pronunciamentos tiveram uma atitude neutra em relação ao governo, seis foram favoráveis e oito contrários. Percentualmente, o PFL foi neutro em 91,1% dos casos, governista em 3,8% e opositorista em 5,1%.

Já o PMDB, que ocupou a tribuna 335 vezes no período, defendeu o Planalto em 32 oportunidades (7,2%), atacou-o em 24 (9,6%) e abordou temas neutros em 279 discursos (83,2%).

Média— Ao todo, foram pronunciados pelos parlamentares de todos os partidos 843 discursos em maio. Desses, 679 (81%) nem atacaram nem

Antes pelo contrário				
	Total de discursos	A favor do governo	Contra o governo	Neutros
PMDB	355	32 (7,2%)	24 (9,6%)	279 (83,2%)
PFL	158	6 (3,8%)	8 (5,1%)	144 (91,1%)

Fonte: Seplan/pronunciamentos feitos em maio.
O PMDB tem 303 parlamentares, o PFL 133.

defenderam o presidente Sarney. O Planalto foi apoiado em apenas 44 pronunciamentos, equivalentes a 5% do total, e criticado em 120 discursos (14%). Ou seja, para cada discurso a favor de Sarney houve quase três contra.

O PMDB, acusado pelo PFL de estar com um pé no governo e outro no palanque, foi, durante o mês de maio, segundo o mesmo levantamento, o único partido que ocupou a tribuna mais vezes para defender do que para atacar o governo. Todos os demais - PFL, PDS, PDT, PTB, PDC, PT, PC do B, PCB, PL e PSB - criticaram mais o governo do que o apoiaram. O Partido Municipalista Brasileiro não falou nenhuma vez. O campeão de ataques ao Planalto foi o PDT, com 25 pronunciamentos, seguido pelo PMDB com 24, o PDS com 21 e o PT, com 16.

Ausência— A duração do mandato do presidente Sarney foi tema de 56 discursos no mesmo mês de maio, época em que o presidente usou uma cadeia de rádio e teve para dizer que quer governar até 1989. Constituintes de todos os partidos foram à tribuna para se manifestar. E o PFL, que tem uma bancada de 133

constituintes, também nesse assunto mostrou pouca disposição para o discurso, mesmo com o presidente sendo duramente atacado. Apenas dois pefelistas falaram sobre o mandato. O deputado Pedro Canedo (GO) pediu eleições logo após a promulgação da nova Constituição. O piauiense Attila Lira defendeu o presidente e apoiou o mandato de cinco anos. O deputado José Lourenço, líder do PFL, que reclama do que considera excesso de proteção ao PMDB, não foi à tribuna para defender Sarney.

"Acima da nação"— Do PMDB, 20 constituintes se manifestaram a respeito do mandato do presidente no mês de maio. A favor de Sarney, falaram dois pemedebistas, Milton Reis (MG) e Roberto Cardoso Alves (SP). Outros 11 constituintes do PMDB se manifestaram contra o mandato pedido por Sarney. O deputado Prisco Vianna (BA) fez um discurso que pode ser considerado neutro. No resumo feito pela assessoria parlamentar da Seplan, está escrito que a síntese do discurso de Prisco é a seguinte: "No Brasil de hoje, o governante não está acima da nação, sofre com suas dificuldades e procura ouvi-la para governar."

JORNAL DO BRASIL

24 JUL 1987